

## **FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO E PESQUISA: a monitoria como uma prática de saber dialógica**

Andressa Barreto Silva<sup>1</sup>

Bruna Lima dos Santos<sup>2</sup>

Débora de Souza<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Propomos, neste trabalho, tecer considerações sobre o processo de formação docente por meio de observações quanto à prática de saber vivenciada em LET A14 – Técnicas de Pesquisa, componente curricular em que se discute acerca da construção do conhecimento científico, dos procedimentos e das normas para a produção e a apresentação de gêneros acadêmico-científicos, durante o primeiro semestre de 2018, no âmbito do programa de monitoria da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Neste sentido, apresentamos informações sobre o projeto e o plano de monitoria, os pressupostos teórico-metodológicos da disciplina, as turmas envolvidas, as atividades realizadas, o diálogo entre docente, monitoras e discentes, e os desafios enfrentados, refletindo, conforme paradigma epistemológico pós-moderno, a respeito da noção de universidade, de docência, de pesquisa e, por conseguinte, de professor pesquisador. O programa de monitoria, regulamentado pelas Resoluções n. 06/2012 e n. 07/2017 do Conselho Acadêmico de Ensino da UFBA, possibilita aos envolvidos a construção de um processo de ensino-aprendizagem interativo e significativo, a partir do diálogo entre sujeitos, saberes e práticas. Fazem-se necessário, nesse sentido, criar condições de manutenção do programa, bem como ampliar a oferta do número de bolsas para que haja maior participação e envolvimento por parte da comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Formação docente. Ensino. Monitoria.

### **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

No programa de monitoria da Universidade Federal da Bahia (UFBA), regulamentado pelas Resoluções n. 06/2012 e n. 07/2017 do Conselho Acadêmico de Ensino da UFBA, compreende-se monitoria como atividade discente de auxílio ao professor e de monitoramento de estudantes, com ou sem bolsa, na qual se tem

<sup>1</sup> Graduanda em Letras – Língua Estrangeira Moderna (Inglês) pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: barreto\_andressa1@hotmail.com – Autora. Monitora bolsista pela PROGRAD/UFBA, em 2018.1.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: bruna.lima35@hotmail.com – Autora. Monitora voluntária pela PROGRAD/UFBA, em 2018.1.

<sup>3</sup> Professora Assistente do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutora em Literatura e Cultura pelo PPGLitCult-UFBA. E-mail: deboras\_23@yahoo.com.br – Coautora.

como objetivos “[...] contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino – aprendizagem – avaliação [...]” (UNIVERSIDADE..., 2012, p. [1]), “[...] intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas da Universidade, relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão [...]” (UNIVERSIDADE..., 2012, p. [1]).

Todas as atividades desempenhadas pelos monitores são orientadas pelo professor, de acordo com o projeto de monitoria e o plano de trabalho, e registradas, posteriormente, em relatório, com a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD). Nesse documento, os discentes descrevem as atividades desenvolvidas ao longo do semestre, durante as doze horas semanais; avaliam seu próprio desempenho e a orientação recebida; e informam quanto às condições e aos desafios enfrentados. Ressaltamos que “[...] [f]ica vedado ao monitor o exercício da docência e de quaisquer atividades de caráter administrativo, de julgamento de [...] aprendizagem e supervisão de estágio” (UNIVERSIDADE..., 2012, p. [2]).

No âmbito deste programa de monitoria, durante o primeiro semestre de 2018, vivenciamos uma prática de saber em LET A14 – Técnicas de Pesquisa, componente curricular em que se discute acerca da construção do conhecimento científico, dos procedimentos e das normas para a produção e a apresentação de gêneros acadêmicos, o que nos tem provocado reflexões quanto ao processo de formação docente. Neste trabalho, tratamos sobre essa prática, apresentando observações acerca do projeto, do plano e das atividades, conforme pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos da referida disciplina, e tecendo considerações quanto à noção de universidade, de docência e de pesquisa.

## **2 MONITORIA, FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA DE SABER**

A monitoria, compreendida como prática de saber, possibilita aos envolvidos, professores, monitores e discentes, a construção de um conhecimento a partir de diálogo entre sujeitos, saberes e práticas, bem como o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem interativo e, por conseguinte, significativo. Essa atividade vai ao encontro do que propõe Marilena Chauí (2016) quanto à luta contra a universidade operacional – “[...] entendida como uma organização social e,

portanto, voltada para si mesma enquanto estrutura de gestão e de arbitragem de contratos [...]” (CHAUÍ, 2016, p. [3]) –, vivenciada no século XXI, na qual se busca ressignificar a noção de docência, exercício de formação e crítica, e de pesquisa, instância de reflexão, criação e construção.

De acordo com Chauí (2016, p. [4]),

[a] luta contra a universidade operacional significa recuperar a docência como trabalho de formação e crítica, de maneira que podemos considerar elementos indispensáveis da excelência do trabalho docente como aquele que: 1. inicia os estudante aos clássicos, aos problemas e às inovações da área; 2 varia e atualiza cursos, bibliografia, aproveitando os trabalhos de pesquisa que o professor está realizando [...]; 3. inicia ao estilo e às técnicas de trabalho próprios da área; 4. informa e forma novos professores ou profissionais não-acadêmicos da área; 5. incentiva os diferentes talentos, [...].

Nesse sentido, em uma abordagem epistemológica pós-moderna, em que se adota como objeto de estudo a própria universidade, fica patente a necessidade de superar dicotomias, visões hierarquizantes, e, por conseguinte, colocar em diálogo os diferentes tipos de conhecimento, no processo de formação docente, e, mais que isso, em consonância com os pressupostos de Boaventura de Sousa Santos (2008 [2006]), reconhecer a diversidade epistemológica, ontológica e cultural.

O debate sobre a diversidade epistemológica, segundo Santos (2008 [2006]), envolve as noções de unidade e de diversidade, bem como de universalismo e de globalização, e apresenta duas vertentes, uma interna, na qual os pesquisadores “[...] questiona[m] o caráter monolítico do cânone epistemológico e interroga[m]-se sobre a relevância epistemológica, sociológica e política da diversidade interna das práticas científicas [...]” (SANTOS, 2008 [2006], p. 144), e outra, externa, em que há problematização quanto ao “[...] exclusivismo epistemológico da ciência[,] [...] centra[ndo]-se nas relações entre a ciência e outros conhecimentos [...]” (SANTOS, 2008 [2006], p. 144).

De modo crítico, os pesquisadores, que atuam conforme essa última vertente, buscam rasurar a ideia de conhecimento completo, uno, e lutam em prol do reconhecimento dos saberes dos povos e das nações antes relegados, do diálogo

entre todos os tipos de conhecimento, entendidos como parciais, incompletos e contextuais. É uma luta que envolve outras instâncias e se insere no âmbito da cultura política, no combate a princípios do capitalismo (constituído de relações desiguais, hierárquicas e excludentes entre centro e periferia), sistema no qual se defende a monocultura do saber e a supremacia do conhecimento científico, o que intensifica o processo histórico de hierarquização do saber, de desigual distribuição cultural, de preconceito e de intolerância (SANTOS, 2009).

Promovem-se práticas de conhecimento, de preferência com a participação de todos os envolvidos, em uma atividade constante de análise da realidade, planejamento, execução e reavaliação, próprias a uma pesquisa-ação, interventiva, a fim de “[...] construir um modo [...] dialógico de engajamento permanente, articulando as estruturas do saber moderno/científico/ocidental às formações nativas/locais/tradicionais de conhecimento” (SANTOS, 2008 [2006], p. 154), fortalecendo, conseqüentemente, a proposta de uma “ecologia de saberes” (SANTOS, 2008 [2006], p. 154).

Ecologia de saberes ou ecologia de práticas de saberes diz respeito a

[...] um conjunto de epistemologias que partem da possibilidade da diversidade e da globalização contra-hegemônicas e pretendem contribuir para as credibilizar e fortalecer. Assentam em dois pressupostos: 1) não há epistemologias neutras e as que clamam sê-lo são as menos neutras; 2) a reflexão epistemológica deve incidir não nos conhecimentos em abstracto, mas nas práticas de conhecimento e seus impactos noutras práticas sociais (SANTOS, 2008 [2006], p. 154).

É prudente pensarmos acerca das noções de “teoria” e de “prática”, configuradas, por questões políticas e culturais, tradicionalmente, de maneira dicotômica e hierarquizante, no projeto de ciência e de sociedade moderna (HISSA, 2017 [2013]). No âmbito da “ciência-saber”, distinta da “ciência-técnica”, expressões usadas por Cássio E. V. Hissa (2017 [2013]),

**[p]raticar é trabalhar algo, um pensamento, uma ideia. Praticar é exercitar-se e aprender a partir da reflexão. [...]. Praticar é desenvolver habilidades de leitura e de escrita, de articulação de ideias, de estruturação de argumentos. [...]. A prática, sempre pedagógica, é compreendida como o exercício da teoria. A modernidade, em todas as suas manifestações, nos obriga a aprender que a teoria se opõe à prática e, com isso, constrói uma *quase norma cultural* a dissolver a**

**estética e a ética no exercício da ciência e da arte: *na prática, a teoria pode ser diferente. Não poderia: a teoria é originária do mundo e da sua experimentação*** (HISSA, 2017 [2013], p. 83, grifo do autor).

Na experiência promovida pelo programa de monitoria, os discentes, em formação, orientados pelo professor, por meio do exercício de diferentes atividades junto aos outros discentes, desenvolvem ações críticas e têm a possibilidade de transgredir os limites da “ciência-técnica”, e da “universidade operacional”, e construir um conhecimento no e para o mundo, junto a outros sujeitos, atuando como um crítico, que associamos ao sujeito do saber e do mundo apresentado por Hissa (2017 [2013]) ao tratar sobre a pesquisa na universidade contemporânea.

Entendemos pesquisa como atividade de investigação, de construção e de crítica (CHAUÍ, 2016), e também “[...] como texto feito com o outro, no mundo e com o mundo” (HISSA, 2017 [2013], p. 38), prática que tem sido redimensionada após um movimento de releitura dos paradigmas de cientificidade em vigência nos séculos XVIII e XIX, no que tange, sobretudo, ao princípio de objetividade e ao caráter determinista. No nosso caso, em especial, por se tratar de monitoria vivenciada no componente curricular LET A14 – Técnicas de Pesquisa, refletimos acerca da formação docente, mas também da noção de pesquisa e, por conseguinte, da figura do professor pesquisador.

## **2.1 A monitoria em LET A14 (turma 01): um espaço de iniciação à docência e de reflexões quanto à figura do professor pesquisador**

A monitoria ocorreu no período de 02 de abril a 01 de agosto de 2018, junto às turmas 01, 02 e 03 (Cf. Quadro 1), ministradas pela Profa. Dra. Débora de Souza (UFBA), período em que desenvolvemos diferentes atividades e correlacionamos, em alguma medida, as instâncias da docência e da pesquisa.

Quadro 1 – Horário de aulas e número de alunos por turma

Turma	Horário	Número de alunos regulares
T01	08:50 às 10:40	35 alunos
T02	10:40 às 12:30	22 alunos
T03	16:40 às 18:30	13 alunos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme o projeto de monitoria e plano de trabalho, foram desenvolvidas atividades de leitura e fichamento de textos teóricos selecionados pela professora e estudados na disciplina; acompanhamento das aulas e atividades didáticas; análise e discussão, juntamente com a professora, das produções textuais dos discentes; assessoramento quanto ao preenchimento da caderneta de presença; registro mensal das atividades realizadas, a partir de anotações corridas e/ou esquemáticas, de cunho pessoal, além das participações em reuniões quinzenais com a professora orientadora e a outra monitora.

A turma 01, de responsabilidade desta discente, à época bolsista, Andressa Barreto Silva, era constituída por, aproximadamente, 35 alunos, de frequência regular, em sua maioria, estudantes do curso de Língua Estrangeira, na modalidade licenciatura. Os graduandos demonstraram, em diversos momentos, ansiedade na busca por conhecer a universidade e dominar os princípios metodológicos da pesquisa científica. Esse fato era compreensível, tendo em vista que a turma era composta, majoritariamente, por alunos do primeiro semestre. Outro ponto que se faz importante destacar, foi a intensa participação da turma durante as aulas, pois isso favoreceu o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e a dinâmica das aulas.

O conteúdo programático e as atividades foram divididos em três unidades: na primeira, apresentaram-se, inicialmente, os meandros acadêmicos, dando a conhecer, por meio de pesquisas e discussões, a universidade, bem como se colocou como objeto de estudo o conhecimento científico, promovendo diálogos e reflexões quanto a paradigmas de cientificidade; na segunda, centrou-se nos procedimentos de pesquisa e gêneros acadêmico-científicos; e, na terceira, a partir do conhecimento desenvolvido anteriormente, passou-se a discutir acerca da pesquisa na área das Humanidades, promovendo, por fim, a elaboração de exercícios de anteprojetos de pesquisa.

Nessa última unidade, as discussões acerca dos métodos, das teorias, das caracterizações e dos níveis de pesquisa fomentaram o conhecimento científico dos discentes, estimulando-os quanto à ação de pesquisar. Ao final do período, foi proposto uma Oficina de Projeto de Pesquisa, na qual os alunos, individualmente,

esboçaram um anteprojeto (com introdução, problema, hipótese, objetivo geral, justificativa, referencial teórico, metodologia, cronograma e referência), de tema livre, devendo, contudo, estar vinculado ao curso dos mesmos.

Isso permitiu, por um lado, aos discentes, assumir um posicionamento crítico quanto às suas escolhas, atravessadas por suas subjetividades e leituras, ao elaborar planos de trabalho na área das letras, vernácula e estrangeira (envolvendo língua e/ou literatura, e, em alguns casos, ensino), e, por outro lado, a esta monitora, estudar e aproximar-se de múltiplas áreas e vertentes de conhecimento, devido às diferentes propostas de pesquisa feitas pelos discentes.

Embora os anteprojetos tenham sido desenvolvidos individualmente, todo o processo de construção deu-se de maneira coletiva. Como em toda pesquisa, solicitou-se aos alunos que pensassem em um tema a partir da configuração de um problema e, posteriormente, em uma aula específica, com a orientação da professora, todos delimitaram seus temas, recortando objeto de estudo. Outras aulas foram destinadas ao desenvolvimento da atividade, nas quais os discentes conversaram com a professora e as monitoras e puderam esclarecer dúvidas sobre a elaboração do anteprojeto e discutir quanto a possíveis referenciais teóricos e procedimentos metodológicos. Ao final, todos realizaram uma apresentação, socializando, de forma participada, o esboço de anteprojeto que desenvolveram, além de entregarem uma versão escrita à professora para posterior avaliação.

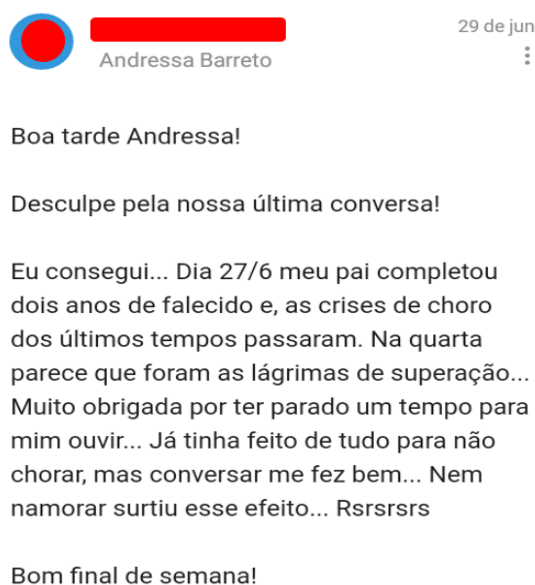
No decorrer da vivência na monitoria, foi possível estabelecer uma relação com os discentes, baseada no respeito e na troca de vivências, que, conseqüentemente, sentiram-se mais à vontade para sanar não apenas as dúvidas sobre os conteúdos abordados na disciplina, como também quanto à política e aos procedimentos da Universidade, às atividades e às produções acadêmicas, evidenciando a intermediação construtiva da monitora no diálogo com os envolvidos. Todo o processo de monitoramento deu-se, presencialmente, em salas de aula, bibliotecas, dependências do *campus*, e via comunicação digital, mensagens trocadas, sobretudo, por *e-mail* e *whatsapp*.

É importante salientar que a prática da monitoria representou um grande desafio a esta monitora, porque, além de ser uma nova experiência, exigiu uma postura mais atenciosa e prudente para saber lidar com estudantes que, inúmeras



vezes, demonstravam sentimentos de angústia, aflição e desânimo, decorrentes não apenas de dificuldades de aprendizagem que surgiram durante o semestre, mas também de problemas de natureza pessoal. Leiamos, por exemplo, a seguir, à figura 1, uma mensagem de um estudante enviada por *e-mail* à monitora:

Figura 1 – Fac-símile de mensagem enviada por *e-mail*



Fonte: Elaborado pela monitora.

As orientações da referida professora quanto aos conteúdos programáticos discutidos e a prática vivenciada ao lado da mesma e dos discentes, oportunizaram à esta monitora o amadurecimento do seu intelecto, instigaram-na quanto à carreira docente como uma futura profissão e promoveram reflexões quanto à figura do pesquisador, por parte do conteúdo da disciplina, do desenvolvimento de leituras e de atividades vinculadas à pesquisa.

A formação do professor deve compreender a sua função de figura social e não se restringir às ciências e aos saberes disciplinares. Marli André (2012) aponta a pesquisa como um elemento de suma importância para essa formação e atuação, pois fomenta a articulação entre teoria e prática, além de possibilitar uma reflexão crítica sobre a prática docente. Segundo André (2012), a figura do professor pesquisador, quando bem definida, representa uma outra forma de pensar e fazer, baseada na observação, ação e reflexão, tornando possível a formulação de



questões e planos de trabalho, a partir do estabelecimento de hipóteses, o que pode enriquecer a sua prática docente.

Pensamos pesquisa, a partir da concepção apresentada por Chauí (2016), como

[...] investigação de algo que nos lança na interrogação, que nos pede reflexão, crítica, enfrentamento com o instituído, descoberta, invenção e criação; [...] o trabalho do pensamento e da linguagem para pensar e dizer o que ainda não foi pensado nem dito; [...] entendermos uma visão compreensiva de totalidades e sínteses abertas que suscitam a interrogação e a busca; [...] uma ação civilizatória contra a barbárie social e política [...] (CHAUÍ, 2016, p. [4]).

Nesse sentido, faz-se necessário repensar, também, o processo de construção de formação do professor pesquisador que desempenha uma atividade complexa e árdua. Antigamente, a atuação desse profissional se dava em um âmbito dicotômico com saberes fragmentados e disciplinas polarizadas, em que prevalecia a racionalidade e o totalitarismo. Hoje, no paradigma epistemológico pós-moderno (SANTOS, 2008 [1987]), o mesmo se depara com o desafio de repensar esse “modelo dominante” enraizado, em uma tentativa de superação dessa visão dicotômica, através do estabelecimento de diálogos entre as ciências, o natural e o social, a teoria e a prática.

Todo o processo de elaboração e de execução das atividades realizadas durante a monitoria possibilitou a esta estudante reflexões quanto à figura do professor pesquisador e às bases que sustentam a Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa prática de conhecimento, como compreendida por nós, deu-se por meio de um exercício dialógico entre professora e monitoras, esta que atuou na turma 01 e a outra que atuou na turma 03, mas também de um compartilhamento entre essas discentes, que incentivou novas formas de pensar esse processo de ensino, ressignificou relações, propondo diálogos entre as partes, e promoveu saberes que passaram a integrar a nossa carga intelectual, profissional e social.

## 2.2 A trajetória na monitoria como construção do sujeito em LET A14 (turma 03)

A trajetória na monitoria realizada por esta discente, Bruna Lima dos Santos, como voluntária, começa muito antes da sua efetivação na prática; inicia-se em 2017.1, quando essa foi estudante da disciplina, na qual houve identificação não somente com os conteúdos abordados, como também com a didática da professora em sala de aula. Isto porque, conforme descreve Santos (2008 [1987], p. 87), “[...] o conhecimento científico ensina a viver e traduz-se num saber prático.” É, portanto, a partir do olhar subjetivo das nossas escolhas que se constrói trajetórias e se enriquece a formação dos sujeitos.

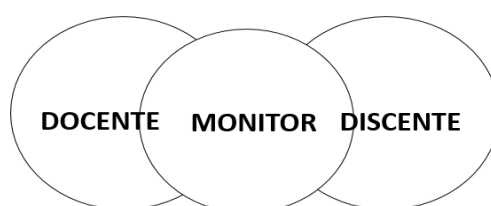
Foi também através das leituras teóricas na disciplina que o entendimento sobre o conhecimento científico tomou novas perspectivas e essa monitora pôde perceber que o aprendizado é um processo constante e que a construção do saber se estabelece diante das experiências compartilhadas, conforme propõe Hissa (2017 [2013]) na sua reflexão:

[e]xistem momentos em que o sujeito **necessita revisitar suas leituras** de modo a refazer rotas. **Reler ou interpretar a partir do que já se criou**: exercício muitas vezes importante e que permite, pedagogicamente, **ampliar a crítica ou aperfeiçoá-la** sob as referências de **novas experimentações, vivências, diálogos, leituras** de todos os tipos (HISSA, 2017 [2013], p.172, grifo nosso).

Dessa maneira, o interesse pela monitoria em LET A14 – Técnicas de Pesquisa, em 2018.1, surge a partir da vontade de retomar o conhecimento adquirido e do desejo de vivenciar a atuação na sala de aula, entendendo esse espaço como um meio de troca de conhecimento. Nesse componente curricular obrigatório para o curso de Letras, na UFBA, fomenta-se o contato com a pesquisa, não somente no que diz respeito à produção e à circulação do trabalho científico como também no sentido de promover reflexões sobre a universidade, a ética na pesquisa, a função social e coletiva da pesquisa científica, dentre outras questões, estabelecendo uma problematização quanto à relação do saber científico com outros tipos de saberes, a partir de enlaces entre teoria e prática.

Destaca-se a importância da monitoria nesse processo porque, direta ou indiretamente, nessa atividade fomenta-se o contato com a prática docente ao aluno monitor e incentivam-se formas de aprendizagem mais integradoras ao possibilitar interação entre discentes, monitor e docente (Cf. Figura 2). Para tanto, tendo como objetivo auxiliar o docente na sala de aula e monitorar os discentes em horários reservados fora da sala, estreitando a relação discentes-docente e dando suporte aos estudantes, sanando dúvidas e ajudando nas atividades propostas, foram realizadas diferentes atividades, dentre essas, conforme plano de trabalho, leitura e fichamento de textos teóricos, monitoramento aos estudantes e acompanhamento das aulas. Além disso, quinzenalmente, esta monitora participou de reuniões com a docente e a outra monitora para discutir pontos importantes quanto ao processo de ensino-aprendizagem e buscar estratégias para resolução de qualquer problema.

Figura 2 – Relação docente, monitor e discente



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dentre as turmas ministradas pela docente, a turma 02, formada majoritariamente por alunos do segundo semestre do curso de Letras Vernáculas com Língua Estrangeira, foi compartilhada entre as monitoras, experiência que enriqueceu sobremaneira a atividade vivenciada, pela parceria e troca de conhecimento entre essas monitoras. Dessa forma, esta monitora ficou responsável pela turma 03, a qual – diferentemente da turma 01, acompanhada pela monitora bolsista, como relatado na subseção anterior – apresentou um perfil heterogêneo por ser composta por estudantes de áreas distintas, Letras e bacharelados interdisciplinares em Humanidades e em Ciência e Tecnologia, bem como pela diferença de bagagem acadêmica dos mesmos: uns já haviam feito outras graduações; outros, que tinham acabado de concluir o ensino médio, ingressavam pela primeira na vez na universidade.

O perfil da turma 03 tornou-se um desafio instigante para a docente e para esta monitora, já que a turma oscilava na frequência das aulas e porque as experiências dos estudantes eram de alguma maneira discrepantes entre si, cabendo um olhar atento no processo de construção do conhecimento em sala, considerando a trajetória acadêmica daqueles. Além disso, muitos trabalhavam no horário oposto, o que tornava complicado estabelecer um acompanhamento regular extraclasse por parte desta monitora. Desse modo, o contato e o auxílio deram-se, na maior parte das vezes, por meio virtual, sobretudo por *e-mail*.

Ao longo do semestre, alguns dos discentes apresentaram certa dificuldade na compreensão das discussões teóricas pelo seu caráter filosófico, principalmente os que adinham do ensino médio, mas as atividades trabalhadas em sala, especificamente as que aliaram teoria e prática, contribuíram para um melhor desempenho e compreensão dos assuntos. Dentre elas, destacamos a produção de oficinas sobre gêneros e eventos acadêmicos (ensaio, artigo, comunicação oral, pôster, minicurso, relatório e memorial), desenvolvidas pelos estudantes como atividade final da segunda unidade do cronograma.

Devido à pequena quantidade de discentes na T03, as monitoras, com o auxílio da professora, apresentaram considerações sobre o gênero memorial acadêmico e propuseram uma atividade prática como estratégia para entrosar os alunos e proporcionar um espaço de interação maior entre esta monitora e a turma. Destaca-se, ainda, que durante o processo de preparação das oficinas, os alunos das três turmas tiveram encontros marcados com a professora e as monitoras para pensar em possibilidades de dinâmicas, o que possibilitou momentos interessantes de discussões criativas a partir da reflexão sobre as principais características dos gêneros selecionados.

Vale ressaltar que, para as monitoras, estudar, especificamente, sobre esse tema foi interessante porque o memorial acadêmico está relacionado com a construção do sujeito no processo de formação e atuação, permitindo que o autor narre as suas vivências, compondo uma autobiografia da sua trajetória. Essa concepção de escrita de si presente no memorial perpassa o processo da monitoria, visto que o monitor assume um papel que permeia o estudante e o docente,

desenvolvendo um saber dialógico relevante à sua formação intelectual e docente, atividade que integra suas memórias.

A monitoria contribuiu de maneira fundamental na formação dessa discente que teve por parte da docente autonomia para construir, juntas, o processo de aprendizagem, em sala de aula. Participar do desenvolvimento das aulas e auxiliar no desempenho dos discentes nas discussões e produções textuais ratifica a importância da monitoria como uma prática para formação de docentes mais reflexivos sobre o seu papel na formação dos sujeitos, visto que esta experiência proporcionou a essa monitora um amadurecimento pessoal e profissional, e através da interação na sala de aula a fez refletir sobre o papel do professor como aquele que compartilha o conhecimento e fomenta a formação acadêmica.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A monitoria no componente curricular LET A14 – Técnica de Pesquisa constituiu-se como uma prática de saber dialógica, uma forma de incentivo à docência, mas também à pesquisa, na articulação entre teoria e prática, enriquecendo tanto a formação das discentes monitoras, quanto o processo de ensino-aprendizagem dos outros discentes. Tomada como um instrumento dialógico, assim, a monitoria possibilita experiências pedagógicas que favorecem a integração curricular em seus diferentes saberes e práticas, ressignificando a relação existente entre discente e docente.

Por meio deste projeto de monitoria foram alcançados resultados no que tange às experiências interpessoais e aos saberes práticos, e que dialogam com a perspectiva de Boaventura de Sousa Santos (2008 [2006]) de que “[t]odos os conhecimentos são testemunhais porque o que conhecem sobre o real (a sua dimensão activa) é sempre dobrado pelo que dão a conhecer sobre o sujeito do conhecimento (a sua dimensão subjectiva)” (SANTOS, 2008 [2006], p. 158).

Destacamos como resultados (i) um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, ao longo do semestre, tornando-o mais dialógico ao intensificar a interação entre docente e discentes; (ii) o crescente envolvimento e a melhoria no desempenho das turmas quanto aos meandros do fazer científico, os princípios

técnico-normativos, na produção de gêneros acadêmicos, próprios à disciplina; (iii) o amadurecimento das monitoras, no que tange à formação acadêmica e profissional, no âmbito do ensino e da pesquisa, as quais passaram a refletir sobre o papel do professor em sala de aula, ao compartilhar o conhecimento e fomentar a formação acadêmica dos sujeitos inseridos na universidade.

Vale salientar também que embora as monitoras Silva e Santos fossem responsáveis pelas turmas 01 e 03, respectivamente, ambas, sempre que necessário, em um diálogo constante, auxiliaram a professora quanto à turma 02. Nesse sentido, considerando os resultados alcançados, ressaltamos a necessidade de ampliação da oferta do número de bolsas, uma vez que a demanda é grande, especialmente em disciplinas obrigatórias como a supracitada. Com mais investimento, poder-se-ia ter uma maior aderência, visibilidade e reconhecimento do programa, no próprio âmbito acadêmico, e proporcionar um aumento significativo no número de componentes curriculares e, por conseguinte, de discentes monitores contemplados, contribuindo, de forma significativa com a formação de discentes e docentes.

As experiências oriundas da monitoria são registros de valor imensurável salvos no intelecto daqueles que têm a oportunidade de vivenciar essa prática, assim como os ensinamentos e as relações dialógicas adquiridos através do professor e dos alunos monitorados, os quais participam da construção do conhecimento intelectual e social do monitor, ampliando suas bagagens e perspectivas acadêmicas.

## **AGRADECIMENTOS**

À UFBA, pelo espaço e meios concedidos para vivenciarmos tal experiência.

À PROGRAD, pela bolsa para realização desta pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. *In: ANDRÉ, Marli (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.* Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 55-69.

CHAUÍ, Marilena. Contra a universidade operacional, contra a servidão voluntária. *In*: CONGRESSO UFBA 70 ANOS, 2016. Salvador, *Anais* [...]. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KOI09aeIBtl>. Acesso em: 26 set. 2017.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. *Entrenotas: compreensões de pesquisa*. Belo Horizonte: EDUFMG, 2017 [2013].

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina/CES, 2009. p. 23-71.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A ecologia de saberes. *In*: \_\_\_\_\_. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2008 [2006]. p. 137-165.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2008 [1987].

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Acadêmico de Ensino. *Resolução n° 06/2012*. Revoga a Resolução 02/1999 e regulamenta as atividades de monitoria no âmbito dos cursos de graduação, Salvador, 10 set. 2012. Disponível em: [http://www.ims.ufba.br/wp-content/uploads/downloads/2012/10/Resolucao\\_06.2012.pdf](http://www.ims.ufba.br/wp-content/uploads/downloads/2012/10/Resolucao_06.2012.pdf). Acesso em: 15 out. 2018.